



# HISTÓRIA

## BOLETIM PÓS-GRADUAÇÃO

### PROGRAMAÇÃO ACADÊMICA 2025.2

#### DISCIPLINAS 2025.2 | PÓS-GRADUAÇÃO

##### HIS 2152 – Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais

[Eletiva - Mestrado e Doutorado]

Profa. Crislayne Alfagali

Tema: História e Gênero a partir da perspectiva da História Social

2<sup>as</sup>, às 16h – 19h (Créditos: 3)

Turma 2KA

**Ementa:** O objetivo desta disciplina é articular perspectivas de gênero em um exercício de História Social. A categoria analítica de gênero é empregada para rever e ampliar os limites do mundo do trabalho e seus sujeitos. Visa estimular a reflexão acerca das possibilidades do gênero para a produção do conhecimento histórico bem como as contribuições da história social para uma análise das relações gênero. A partir de um debate sobre as diferentes concepções teóricas e historiográfica sobre essas temáticas, o curso buscará refletir acerca da produção brasileira e internacional nesses campos de estudo.

#### Bibliografia Principal

OYĒWŪMÍ: Oyèrónké. *A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Rio de Janeiro: Editora Bazar do Tempo, 2021

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre: UFRGS, 1990

TILLY, Louise A. Gênero, história das mulheres e história social. *Cadernos Pagu* (3) 1994: pp. 29-62

##### HIS 2153 – Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais

[Eletiva - Mestrado e Doutorado]

Tema: O Proletariado atlântico: Articulação entre Classe e Raça

Prof. Felipe Azevedo

5<sup>as</sup>, 16h – 19h (Créditos: 3)

Turma 2KA

**Ementa:** O curso busca examinar a história do proletariado no mundo atlântico contemporâneo a partir de interpretações que mobilizaram a articulação de categorias raciais e de classe. Por meio da leitura de obras clássicas e recentes da história social, da teoria marxista radical e dos estudos pós-coloniais, discutiremos a constituição de sujeitos coletivos insurgentes - escravizados, marinheiros, trabalhadores rurais, quilombolas, comunistas, sindicalistas e anticolonialistas entre presente, passado e futuro – cujas experiências e formas de resistência desafiaram tanto a dominação de classe quanto os sistemas raciais que estruturaram o capitalismo global. O curso se estrutura em encontros temáticos que buscam cobrir um amplo recorte que se distende do final do século XVIII a meados do século XX, e abordará a fortuna crítica de diversos processos históricos em torno da Revolução Haitiana, as rebeliões de escravizados em plantations, a reconstrução nos EUA pós-Guerra Civil, o comunismo negro, os movimentos anticoloniais no Caribe e África, e os debates teóricos sobre a formação de uma tradição radical negra.

**Bibliografia Principal:** DU BOIS, William Edward Burghardt. *Black Reconstruction in America: Toward a history of the part which black folk played in the attempt to reconstruct democracy in America, 1860-1880*. Routledge, 2017

JAMES, CLR. *Uma história da revolta pan-africana*. São Paulo: Veneta: 2023.

MIKI, Yuko. *Fronteiras da cidadania: uma história negra e indígena do Brasil pós-colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 2025

RODNEY, Walter. *A history of the Guyanese working people, 1881-1905*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1981.

SCOTT, Julius S. *O vento comum: correntes afro-americanas na era da Revolução Haitiana*. Campinas: Editora da Unicamp, 2024.



## HIS 2135 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura

[Eletiva - Mestrado e Doutorado]

**Tema: Escultura e Objeto na Arte Moderna e Contemporânea**

**Prof. Sérgio Martins**

**5<sup>as</sup>, 13h - 16h** (Créditos: 3)

**Turma 2KA**

**Ementa:** O curso será dedicado à leitura de textos clássicos e recentes sobre o estatuto da escultura na arte moderna e contemporânea. Partiremos dos debates que buscaram distinguir a especificidade da escultura frente à pintura e à arquitetura, para então nos debruçarmos sobre a crítica modernista à forma escultórica clássica e, sobretudo, à dialética entre escultura e objeto no alto modernismo e no pós-guerra. A hipótese norteadora do curso será de que esta relação dialética com o objeto teria levado não ao fim da escultura, mas à sua reconfiguração em novas bases com a crise do modernismo

### **Bibliografia Principal**

HAREN, Natilee. *Fluxus Forms: Scores, Multiples, and the Eternal Network*. Chicago: University of Chicago Press, 2020

KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da escultura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

POTTS, Alex. *The Sculptural Imagination: Figurative, Modernist, Minimalist*. New Haven: Yale University Press, 2001

TASSINARI, Alberto Tassinari. *O espaço moderno*. São Paulo: Cosac Naify, 2001

## HIS 2105 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual

[Eletiva - Mestrado e Doutorado]

**Tema: História Intelectual latino-americana: itinerários, fronteiras e diálogos, perspectivas teórico-metodológicas e desafios atuais**

**Profa. Maria Elisa Noronha de Sá**

**4<sup>as</sup>, às 13h – 16h** (Créditos: 3)

**Turma 2KA**

**Ementa:** O curso tem como objetivo pensar a história intelectual, campo de estudos que vem se ampliando de forma considerável nos últimos anos e que compreende hoje uma pluralidade de enfoques teóricos, de recortes temáticos e de estratégias de investigação, e os desafios que se apresentam para pensá-la referida a temáticas latino-americanas e na atualidade. Inscrita entre fronteiras, ela coloca em diálogo a história política, a história das ideias, a história dos intelectuais, a história cultural, a história social, a história dos conceitos, a história das linguagens, a história das mentalidades, entre outras. Ela reúne em seu seio um conjunto de perspectivas dedicadas a estudar o mundo das ideias, - ideias encarnadas no seio de experiências históricas-, os agentes intelectuais que as produzem e divulgam, e os artefatos materiais que permitem sua circulação social. Pretende-se esboçar o desenvolvimento de alguns importantes antecedentes da história intelectual, discutir o “estado atual” dos estudos de história intelectual latino-americana, percorrer alguns de seus núcleos problemáticos mais relevantes, vinculando a reflexão teórica e historiográfica a um conjunto de trabalhos representativos de distintas perspectivas teórico-metodológicas da história intelectual, especialmente aqueles dedicados às experiências de elaboração de uma história conceitual para o mundo ibero-americano.

2025.2



## Bibliografia Principal

FERNÁNDEZ SEBASTIÁN, Javier. *História conceitual no Atlântico ibérico. Linguagens, tempos, revoluções*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São paulo: Ed. Hucitec, 2023.

JASMIN, Marcelo Gantus; FERES JR., João (Orgs.). *História dos conceitos: debates e perspectivas*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Edições Loyola; IUPERJ, 2006.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 [1981].

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Contraponto Editora Ltda, 2006

PALTI, Elías. "La nueva historia intelectual y sus repercusiones en América Latina" In: *Revista de História Unisinos*, Vol 11, nº 3, dezembro de 2007.

PALTI, Elías. "La nueva historia intelectual y sus repercusiones en América Latina" In: *Revista de História Unisinos*, Vol 11, nº 3, dezembro de 2007.

LA CAPRA, Dominick. "Repensar la historia intelectual y leer textos" in: PALTÍ, Elías José. *Giro Lingüístico e História Intelectual*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 1998.

MYERS, Jorge. "Músicas distantes. Algumas notas sobre a história intelectual hoje: horizontes velhos e novos, perspectivas que se abrem" in: SÁ, Maria Elisa Noronha de (org.). *História Intelectual Latino- americana. Itinerários, debates e perspectivas*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

SKINNER, Quentin. "Significado y comprensión en la historia de las ideas" in: *Lenguaje, política e historia*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2007.

## HIS 2106 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual [Eletiva - Mestrado e Doutorado]

**Tema: Ficção e realidade histórica nas utopias literárias**

**Profª. Henrique Estrada Rodrigues**

**3<sup>as</sup>, às 16h - 19h** (Créditos: 3)

**Turma 2KA**

**Ementa:** As utopias transitam da geografia do riso ao tempo da violência colonial. Entre riso e violência, porém, elas deram asas à imaginação e souberam provocar efeitos de contingência na realidade histórica. Assim, este curso pretende investigar a história do imaginário utópico a partir de sua articulação com o universo ficcional. Da tradição satírica do Renascimento ao estranhamento cognitivo da ficção científica, analisaremos como quatro ou cinco obras literárias deram forma e sentido a diferentes modos de representação da realidade histórica e de suas potencialidades. Por sua vez, da teoria literária de Mikhail Bakhtin (intérprete do caráter utópico de Rabelais) à teoria da história contemporânea (atenta aos substratos filosóficos da imaginação utópica), o curso analisará formas de teorização da utopia enquanto ficção dos possíveis.

## Bibliografia Principal

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1993.

CÉSAIRE, Aimé. *Uma tempestade*. São Paulo: Temporal, 2024.

DIDEROT, Denis. *Suplemento à viagem de Bougainville*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Coleção Os pensadores).

LE GUIN, Ursula. *A curva do sonho*. São Paulo: Morro Branco, 2019.

RABELAIS, François. *Gargântua e Pantagruel*. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Villa Rica, 1991.

GUMBRECHT, H.U. *A prosa do mundo: Denis Diderot na periferia do Iluminismo*.

JAMESON, F. *Arqueologias do futuro: o desejo chamado utopia e outras ficções científicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SHAKESPEARE. *A tempestade*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1991.

VILLAS BÔAS, Luciana. "Utopia, ensaio e tempestade: o novo mundo em Morus, Shakespeare e Montaigne". In: ALEA: Rio de Janeiro, vol. 22/2, p. 172-189, mai-ago. 2020.

**HIS 2134 - Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura - Eletiva - Mestrado e Doutorado**

**[Eletiva - Mestrado e Doutorado]**

**Tema: Arquitetura brasileira contemporânea: caminhos, derivas, impasses**

**Prof. Otávio Leonídio**

**2<sup>as</sup>, às 13h – 16h** (Créditos: 3)

**Turma 2KA**

**Ementa:** O curso busca compreender como e em que sentido a arquitetura produzida no Brasil nas últimas décadas pode ser caracterizada como propriamente *contemporânea*. Mais do que uma distinção temporal, “o contemporâneo” é por regra associado a uma visão de mundo eminentemente distinta da chamada condição moderna. Falar de uma arquitetura contemporânea implicaria, nesse sentido, falar de uma produção que, em parte pelo menos, supera e se afasta da tradição moderna. E no entanto, quando se analisa a produção brasileira atual, salta à vista os vínculos que a conectam com nossa arquitetura modernista dos anos 1930, 40 e 50. Tomando como marco histórico e teórico a virada pós-modernista dos anos 1960, o curso apresenta os caminhos que conduziram a arquitetura brasileira do moderno ao contemporâneo, destacando suas raízes, ramificações, derivas e impasses. Partindo do momento atual, o curso irá apresentar e discutir alguns dos momentos-chave dos caminhos percorridos pela arquitetura brasileira desde o início dos anos 1990 até os dias atuais. Para tanto, adotará dois marcos importantes: os projetos do Museu Brasileiro de Escultura/MuBE, de Paulo Mendes da Rocha (1986-1992) e do Pavilhão Brasileiro na Expo 92 em Sevilha, de Angelo Bucci e Alvaro Puntoni (1991).

Dentre os objetivos específicos do curso estão: apresentar alguns destaques da melhor produção arquitetônica brasileira atual e discutir a própria noção de arquitetura contemporânea brasileira e as condições (ou a falta de condições) de sua “formação” (no sentido que, a partir de Antônio Candido, Paulo Arantes e Otilia B. Fiori Arantes dão a esta noção).

**Bibliografia Principal**

CAVALCANTI, Lauro; LAGO, “André Corrêa do. Ainda moderno? Arquitetura brasileira contemporânea”, *Arquitextos Vitruvius*, ano 6, n. 066.00 (nov. 2005) <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.066/404>

ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis. “Pós-modernismo, arquitetura e tropicália”, *Projeto*, n. 65 (jul. 1984), p. 87-93. [https://www.espallargas.com.br/acad%EFAMico/imagens/textos/ESPALLARGAS\\_arquitetura\\_%20p%F3s-modernismo%20e%20tropic%EF1lia.pdf](https://www.espallargas.com.br/acad%EFAMico/imagens/textos/ESPALLARGAS_arquitetura_%20p%F3s-modernismo%20e%20tropic%EF1lia.pdf)

LEONIDIO, Otavio. “De volta ao pós-modernismo”, *Thesis*, n. 10 (dez. 2020), p. 102-110. <https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/article/view/256/257>

**HIS 2176 - Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura - Eletiva - Mestrado e Doutorado**

**[MINICURSO]**

**Tema: Mundos possíveis: Vilém Flusser e o multinaturalismo**

**Prof. Henrique Estrada**

**Ministrante: Tomaz de Tassis**

**22 a 25 de setembro – 16h - 19h** (Créditos: 1)

**Turma 2KA**

**Ementa:**

O curso proposto pretende discutir aproximações e divergências entre Vilém Flusser e o pensamento de três teóricos contemporâneos representantes do que se convencionou chamar de “multinaturalismo”: Philippe Descola, Eduardo Viveiros de Castro e Isabelle Stengers. Na obra *Língua e Realidade* (1963), o filósofo tcheco brasileiro apresenta uma concepção de mundo na qual as diferentes possibilidades de articulação da “realidade” são derivadas de fundamentos linguísticos. A ontologia flusseriana da linguagem expande o conceito de “língua” para além dos idiomas e da língua em sentido gramatical, incluindo em seu escopo linguístico as técnicas, as ciências naturais, a história e os diferentes meios de codificação humanos e extra-humanos. Para Flusser, cada linguagem constitui uma cosmologia com atributos ontológicos próprios, sendo a realidade caracterizada por um pluralismo cosmológico derivado da multiplicidade de línguas.

**Bibliografia Básica:**

DESCOLA, Philippe. *As formas do visível. Uma antropologia da figuração*. São Paulo: Editora 34, 2023.

FLUSSER, Vilém. *Língua e Realidade*. São Paulo: É Realizações, 2021.

STENGERS, Isabelle. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo: Editora 34, 2002.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas Canibais*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

**HIS2177 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História****Intelectual - Eletiva - Mestrado e Doutorado****[MINICURSO]**

**Tema: Ecological Humanities: Non-Anthropocentric approaches and t current trends in Humanities**

**Prof. Henrique Estrada**

**Ministrante: Ewa Damańska**

**3 a 5 de novembro – 16h - 19h** (Créditos: 1)

**Turma 2KA**

**Ementa:** This interdisciplinary mini-course explores emerging post-anthropocentric perspectives in the ecological humanities, foregrounding the ethical, epistemological, and ontological challenges posed by the growing political instability and violence, as well as ecological crisis. It invites new imaginaries of coexistence, justice, and subjectivity beyond the species boundary. The course unfolds across three thematic sessions: (1) Beyond Anthropocentrism, (2) Geologic Life and Subjects, and (3) Non-Human Witnessing, each structured around seminal theoretical texts and creative research assignments.

The first session interrogates the intellectual legacy and limitations of anthropocentrism. Drawing on environmental philosophy, posthumanist theory, and eco/genocide studies, participants examine how the decentering of the human reconfigures ethical responsibility, historical agency, and ecological problems. The second session introduces the concept of geologic life, analyzing how stones, strata, and planetary forces acquire subjectivity and political relevance in contemporary theory. The final session focuses on the notion of non-human witnessing, considering how animals, plans and objects may bear witness in contexts of violence, war, and environmental injustice.

Students engage critically and creatively with the readings through hands-on assignments: generating non-anthropocentric conceptual maps using word clouds; analyzing the symbolic and material presence of stones as geologic subjects; and composing algorithmic poetry that embodies non-human perspectives. Through these exercises, the course fosters speculative, poetic, and theoretical methods for thinking with the more-than-human world.

**Bibliografia Básica:**

Robert S. Emmett, David E. Nye, [The Environmental Humanities: A Critical Introduction](#). Cambridge Mass., London: MIT Press, 2017.

[The Routledge Companion to the Environmental Humanities](#), edited by Ursula K. Heise, Jon Christensen, Michelle Niemann. New York and London: Routledge 2017.

**HIS 2166 - Seminários de Dissertação I****[Obrigatória - Mestrado]**

**Prof. Maurício Parada**

**6<sup>as</sup>, às 11h – 14h** (Créditos: 3)

**Turma 2KA**

**Ementa:** No curso de Mestrado, espera-se que os alunos participem, no segundo semestre, no âmbito dessa disciplina (Seminário de Dissertação I), das atividades organizadas pela linha de pesquisa, que podem incluir reuniões de leituras e discussão de textos e participação em debates e seminários.

**HIS 2170 – Seminário de Tese III****[Obrigatória -Doutorado]**

**Profa. Juçara Barbosa**

**6<sup>as</sup>, às 11h – 14h** (Créditos: 3)

**Turma 2KA**

**Ementa:** No curso de Doutorado, espera-se que os alunos participem, no quarto semestre, no âmbito dessa disciplina (Seminário de Tese III), das atividades organizadas pela linha de pesquisa, que podem incluir reuniões de leituras e discussão de textos e participação em debates e seminários.

---

Vale ressaltar que todos os Seminários de Tese e de Dissertação configuram um importante espaço de interação e discussão coletiva das pesquisas dos mestrandos e doutorandos, não apenas em suas respectivas linhas de pesquisa, mas igualmente no âmbito de espaços mais amplos em diálogo com as demais linhas de pesquisa do Programa e com pesquisadores de outros Programas de História e de áreas afins. De fato, os Seminários de Tese e de Dissertação pretendem se consolidar como lugar das práticas colaborativas que englobem as atividades dos laboratórios de pesquisa, dos seminários internos e externos e demais atividades acadêmicas do Programa. Além disso, os Seminários de Tese e de Dissertação visam ampliar os fóruns de discussão em torno das pesquisas docentes e discentes do programa.

Os professores orientadores indicarão aos seus respectivos orientandos as atividades vinculadas aos Seminários de Dissertação e de Tese.

---

## Seminários de Tese e de Dissertação

Os Seminários de Tese e de Dissertação consistem em atividades programadas relacionadas ao aprimoramento da formação acadêmica, ao desenvolvimento da pesquisa e à redação da dissertação ou da tese, numa relação mais direta entre o orientador, os docentes da linha de pesquisa e o orientando. Envolve necessariamente o trabalho de orientação e a preparação para as etapas de avaliação dos resultados da pesquisa, previstas no regulamento interno, podendo incluir reuniões de leituras e discussão de textos e participação em debates e seminários. Vale ressaltar que todos os Seminários de Tese e de Dissertação configuram um importante espaço de interação e discussão coletiva das pesquisas dos mestrandos e doutorandos, não apenas em suas respectivas linhas de pesquisa, mas igualmente no âmbito de espaços mais amplos em diálogo com as demais linhas de pesquisa do Programa e com pesquisadores de outros Programas de História e de áreas afins. De fato, os Seminários de Tese e de Dissertação pretendem se consolidar como lugar das práticas colaborativas que englobem as atividades dos laboratórios de pesquisa, dos seminários internos e externos e demais atividades acadêmicas do Programa. Além disso, os Seminários de Tese e de Dissertação visam ampliar os fóruns de discussão em torno das pesquisas docentes e discentes do programa. Os professores orientadores indicarão aos seus respectivos orientandos as atividades vinculadas aos Seminários de Dissertação e de Tese.

## COORDENAÇÃO E SECRETARIA

Coordenadora: Profa. Regiane Augusto de Mattos

Coordenador Adjunto: Felipe Azevedo e Souza

Secretário: André Bastos - [E-mail: [pqhis@puc-rio.br](mailto:pqhis@puc-rio.br)]

[Telefones: (21) 3527-1100 / 3527-1101 – Tel. FAX: (21) 3527-1608]

Email da Coordenação: [coordppqhis@puc-rio.br](mailto:coordppqhis@puc-rio.br)

---



	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
11h - 14h					<p><b>HIS 2166</b> [OBRIGATÓRIA]  <b>HIS2166</b> - Seminário de Dissertação I                      Turma: 2KA  <b>Prof. Mauricio Parada</b>                      Sala F408</p> <hr/> <p><b>HIS 2171</b> [OBRIGATÓRIA]  <b>HIS2166</b> - Seminário de Tese III                      Turma: 2KA  <b>Profa. Juçara Barbosa</b>                      Sala</p>
13h - 16h	<p><b>HIS 2134</b> [ELETIVA]                      (Compartilhada com PPGArq)                      Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura                      Turma: 2KA  <b>Prof. Otávio Leonidio</b></p>	<p><b>HIS 2105</b> [ELETIVA]                      Seminários Especiais em Teoria, Historiografia E História Intelectual                      Turma: 2KA                      Sala:F408  <b>Profa. Maria Elisa Noronha de Sá</b></p>		<p><b>HIS 2135</b> [ELETIVA]                      Seminários Especiais em História da Arte e Arquitetura                      Turma: 2KA                      Sala:  <b>Prof. Sérgio Martins</b></p>	
16h - 19h	<p><b>HIS 2152</b> [ELETIVA]                      Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais                      Turma: 2KA                      Sala  <b>Profa. Crislayne Alfagali</b></p>	<p><b>HIS 2106</b> [ELETIVA]                      Seminários Especiais em Teoria, Historiografia E História Intelectual</p> <hr/> <p><b>LET2512</b> - Histórias de literatura: teoria e experimentos atuais (Compartilhada com PPGLetras)                      Turma: 2KA  <b>Prof. Henrique Estrada Rodrigues</b></p>		<p><b>HIS 2153</b> [ELETIVA]                      Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais                      Sala: F408                      Turma: 2KA  <b>Prof.Felipe Azevedo</b></p>	

**DISCIPLINAS SEM HORÁRIO FIXO 2025.2 | PÓS-GRADUAÇÃO**

**HIS 2168** - Exame de Qualificação | 0 cr | (3º, 4º e 5º períodos – Doutorado) | Turma 2KA | Prof. Eduardo Wright Cardoso

**HIS 2169** - Seminário de Tese I - (2º período - Doutorado) | Profa. Regiane Augusto Mattos

**HIS 2173** - Seminário de Dissertação V - (6º período - Doutorado) | Prof. Henrique Estrada Rodrigues

**HIS 3000** - Dissertação de Mestrado - | (3º e 4º períodos – Mestrado) | Profa. Regiane Augusto Mattos

**HIS 3001** - Tese de Doutorado - (4º, 5º,6º, 7º, 8º período - Doutorado) | Prof. Eduardo Cardoso

**HIS 3200** - Estágio Docência na Graduação I | (Bolsista/CAPES – 2º período - Mestrado) | Prof. Henrique Estrada Rodrigues

**HIS 3210** - Estágio Docência na Graduação | (Bolsista/CAPES – 2º período - Doutorado) | Profa.Larissa Correa

**HIS 3220** - Estágio Docência na Graduação | (Bolsista/CAPES – 4º período - Doutorado) | Profa. Larissa Correa

2025.2

